

PERFIL E AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D' OESTE-MT

Gabriela de Oliveira Guimarães Pontes¹
Rosana Nascimento²
Liliane Trivellato Grassi²

RESUMO: A compreensão acerca das mudanças na trajetória da profissão farmacêutica é fundamental para que se compreenda a prática de Atenção Farmacêutica. No Brasil, os modelos assistenciais que antecederam o SUS, afastavam o farmacêutico dos pacientes, pois o mesmo não estava inserido em meio aos profissionais de saúde básica e o medicamento ainda não era visto com insumo essencial. Com a criação do SUS e o seu reconhecimento pela OMS, o farmacêutico veio ganhando mais espaço, todavia a Atenção Farmacêutica ainda é uma prática pouco frequente, sobretudo nas Drogarias onde muitas vezes o fator lucrativo e comercial acaba sobressaindo-se à um acompanhamento individualizado e consciente da farmacoterapia. Neste contexto, dada a importância da Atenção Farmacêutica, este estudo busca avaliar a situação das devidas atribuições pertinentes ao farmacêutico nas drogarias do município de Mirassol d'Oeste/MT, bem como verificar o nível de conhecimento acerca do tema por parte dos profissionais e discutir sua importância no ato da dispensação para o uso seguro e racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: atenção farmacêutica; drogarias; medicamentos; farmacoterapia.

ABSTRACT: Understanding the changes in the path of the pharmaceutical profession is fundamental to understand the practice of Pharmaceutical Care. In Brazil, the care models that preceded the SUS, removed the pharmacist from the patients, since it was not included among the basic health professionals and the medicine was not yet seen with essential input. With the creation of the SUS and its recognition by the WHO, the pharmacist has been gaining more space, however, Pharmaceutical Care is still an infrequent practice, especially in drugstores where often the lucrative and commercial factor ends up with an individualized and Aware of pharmacotherapy. In this context, given the importance of Pharmaceutical Care, this study seeks to evaluate the situation of the proper attributions pertinent to the pharmacist in drugstores in the municipality of Mirassol d'Oeste / MT, as well as to verify the level of knowledge about the subject by the professionals and to discuss its importance in the act of dispensing for the safe and rational use of medicines.

KEYWORDS: pharmaceutical attention; drugstores; medicines; pharmacotherapy.

INTRODUÇÃO

O medicamento é sem dúvidas em elemento importante na recuperação da saúde e garantia da qualidade de vida e bem-estar de quem os usa, no entanto, há inúmeros riscos inerentes ao seu uso, muitos deles potencialmente evitáveis, se usados com cautela e seguindo-se as recomendações corretas. Desde o aparecimento dos primeiros medicamentos nas décadas de 30 e 40, em especial os anti-infecciosos, vários progressos na farmacoterapia vêm sendo

evidenciados, o que possibilitou grande melhora na redução da morbimortalidade sobretudo no século XX (LEITE et al., 2008).

De acordo com Leite et al. (2008), o medicamento começou então a ser visto não somente como um objeto de intervenção terapêutica, mas também como um elemento complexo e essencial que ao interagir com diferentes aspectos dos sistemas biológicos são capazes de produzir cura, prolongar a vida, evitar complicações clínicas, auxiliar o cuidado médico e com isso, objetivando primordialmente a melhora da qualidade de vida dos usuários sob algum aspecto, além de auxiliarem na superação de problemas sanitários da sociedade.

A utilização constante de fármacos leva a problemas que podem trazer sérias consequências desde problemas inerentes ao paciente até as influências sobre a economia. O consumo inadequado de produtos farmacêuticos é algo que vem crescendo na sociedade globalizada. Storpirts et al. (2015) salienta que aproximadamente 50 % da população faz uso de medicamentos de forma incorreta, e que o mau uso de medicamentos provoca em todo o mundo a morte de 100.000 pessoas. Além disso, frisa que problemas relacionados à farmacoterapia levam à ineficácia dos tratamentos ou ao aparecimento e agravamento de doenças.

Especialmente no Brasil, o conceito de medicamento ainda é muitas vezes relacionado à um simples produto ou mercadoria. No caso das drogarias, ambiente no qual a população acaba tendo contato direto à diversos medicamentos, observa-se demasiada relação ao comércio e principalmente ao lucro, resultando no que se observa rotineiramente a dispensação de medicamentos desnecessários ao paciente o que confronta com o real objetivo das atribuições farmacêuticas em drogarias as quais deveriam ser estabelecimentos prestadores de serviços farmacêuticos, tendo o farmacêutico como provedor da eficácia, segurança e uso racional de produtos farmacêuticos, preocupando-se em garantir o bem-estar da população e evitar riscos relacionados ao mal uso de medicamentos. A prática inerente ao farmacêutico voltada à atenção individualizada ao paciente e suas necessidades utilizando o medicamento como insumo essencial é essencial para uma mudança efetiva e valorização da área (BISSON, 2007).

A Atenção Farmacêutica é entendida como a prática profissional e a provisão responsável da farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim é capaz de reduzir os problemas relacionados com o uso de medicamentos. Está centrada no paciente e surge como alternativa de buscar aprimorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos, visando a resultados concretos e melhora na qualidade de vida (BISSON, 2007).

Para o autor, o conceito de atenção e cuidado é basicamente o de propiciar bem-estar aos pacientes. A cooperação dos profissionais da saúde para o reestabelecimento da saúde dos pacientes é essencial, onde deverá haver o aconselhamento, sugestões e adaptações de terapias que se adequem as características individuais e clínicas do paciente. Cabe o farmacêutico então, por ser o profissional capacitado a solucionar problemas e questões que envolvam a farmacoterapia melhorar resultados e reduzir riscos ou efeitos indesejáveis no tratamento de seus pacientes (BISSON, 2007).

É importante lembrar que uma grande maioria dos farmacêuticos acaba por optar pela área de farmácias que variam de públicas a privadas, ou ainda fazem parte de redes especializadas, fato que denota a importância de um avanço da Atenção Farmacêutica neste setor, principalmente pela facilidade da automedicação. Para Rovers e Currie (2010), mudanças expressivas e necessárias tendem a ocorrer em drogarias devido à maior busca pela qualidade e segurança da terapia farmacológica e o interesse em se diminuir riscos, reações e até quadros fatais que envolvam uso inadequado de fármacos, visto que esses problemas geram prejuízos não somente ao paciente de forma individualizada, mas também à economia e a saúde coletiva. A interação entre farmacêutico e paciente no âmbito das Drogarias seria muito oportuno e de suma importância, visto que a maioria dos medicamentos, provisões farmacoterapêuticas e relação paciente- farmacêutico são relacionadas neste ambiente.

OBJETIVO

Este artigo tem o objetivo de avaliar o perfil da Atenção Farmacêutica nas drogarias do município de Mirassol d'Oeste - MT e verificar o grau de conhecimento desta prática e as dificuldades em realiza-la por parte dos profissionais farmacêuticos

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo transversal entre farmacêuticos responsáveis técnicos de 15 Drogarias do município de Mirassol d'Oeste do período de outubro de 2016. A amostra para estudo contou com quinze (15) profissionais farmacêuticos responsáveis pelas quinze (15) drogarias da cidade de Mirassol d'Oeste selecionadas para a pesquisa. As drogarias foram selecionadas baseando-se na proporção do número total de estabelecimentos correspondente a trinta (30), buscando contemplar os diferentes pontos da cidade entre Centro e demais bairros.

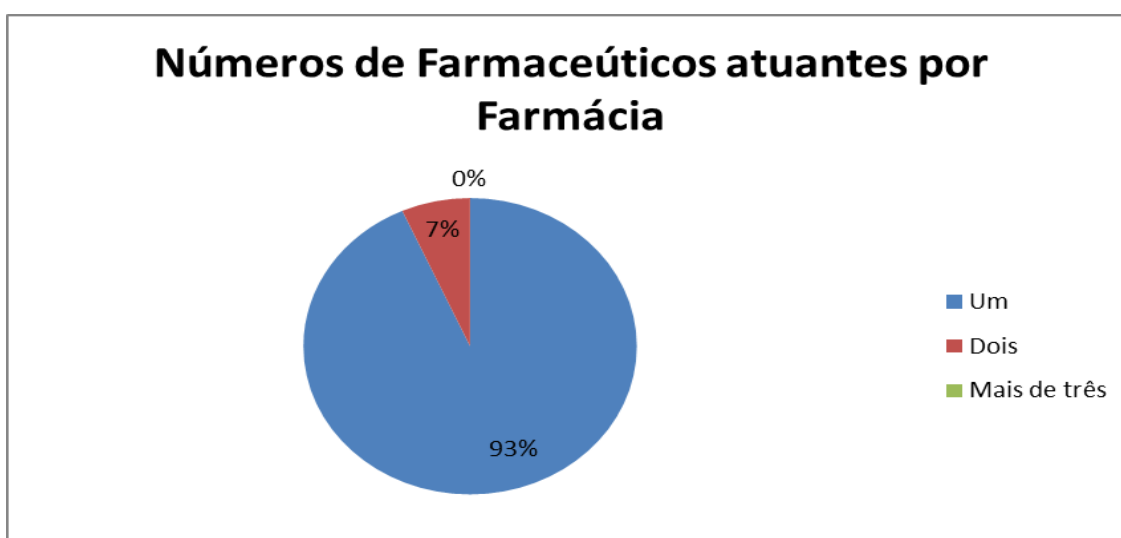
Como critério de exclusão englobou farmácias de manipulação e farmácias públicas. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário estruturado com perguntas objetivas relacionadas às características gerais do estabelecimento, dos profissionais e do perfil da atenção prestada pelos mesmos no seu exercício profissional, as quais foram direcionadas ao profissional farmacêutico responsável por cada estabelecimento.

Os resultados obtidos foram expressos em análise estatística percentual em gráficos. Para embasamento teórico e discussões, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos e revistas eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

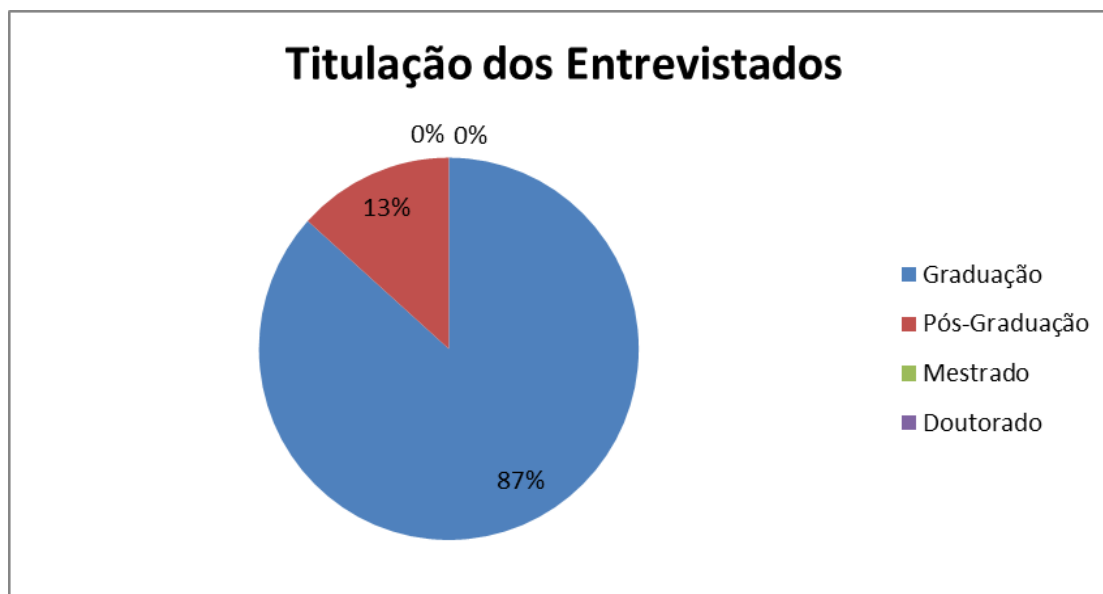
Características inerentes aos farmacêuticos e estabelecimentos

Figura 1: Avaliação percentual quanto ao número de farmacêuticos atuantes por farmácia



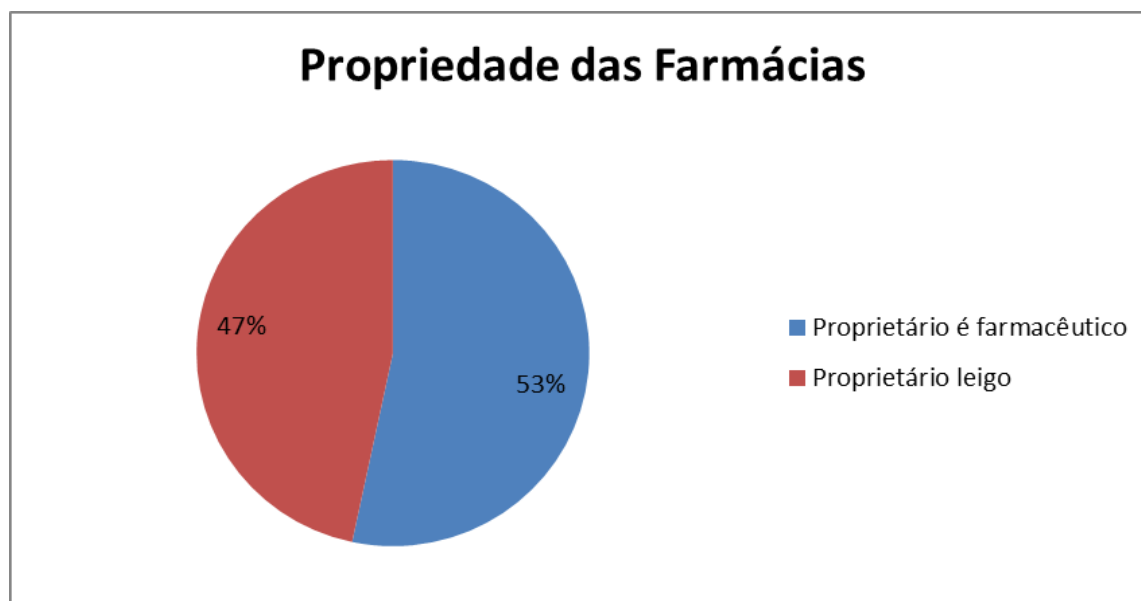
Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 2: Avaliação percentual do grau de titulação acadêmica dos entrevistados



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 3: Avaliação percentual quanto ao proprietário das drogarias



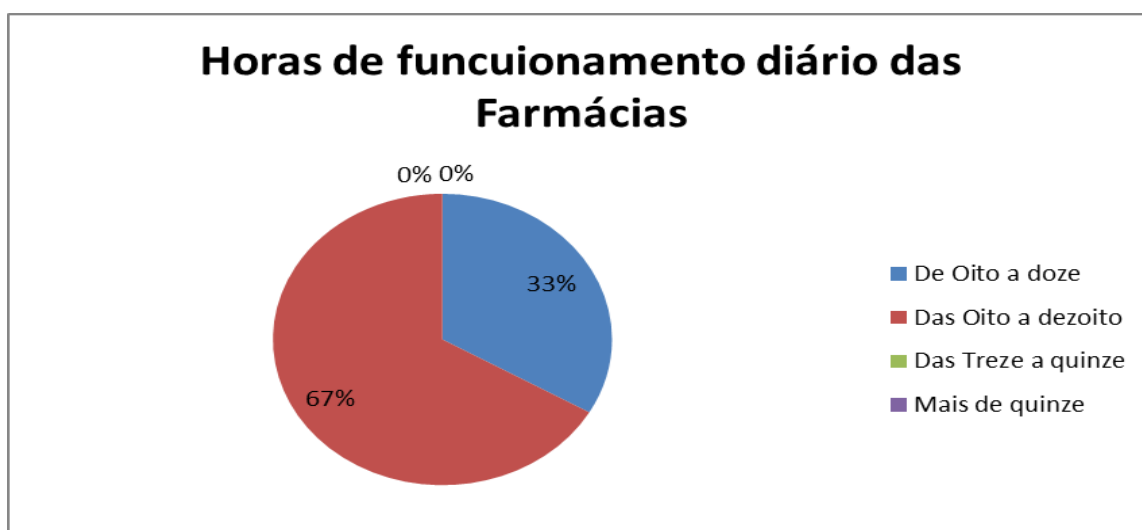
Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 4: Avaliação percentual quanto a atividade desempenhada pelo farmacêutico no estabelecimento



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 5: Avaliação percentual sobre o horário de funcionamento das farmácias e drogarias



Fonte: Elaborada pelo autor

Através da pesquisa realizada, foi possível destacar importantes pontos a respeito da atenção farmacêutica e de como esta prática é compreendida e efetuada pelos profissionais entrevistados no município, o que acabou demonstrando a dificuldade em se solidificar esta prática, sobretudo no âmbito diário das Drogarias.

Dos farmacêuticos entrevistados, a maioria eram do sexo feminino e encontravam-se na faixa de idade de 20 a 30 anos, onde da amostra total, 70% eram proprietários dos estabelecimentos e desempenham principalmente atividade técnica. No que diz respeito às titulações, observou-se que uma pequena minoria contava com pós-graduações. Infelizmente, tal fato encontra-se muitas vezes ligado ao comodismo por parte dos profissionais pelo fato de julgarem desnecessárias especializações para exercício profissional em Drogarias.

Todavia, é importante lembrar que a atualização constante de conhecimentos na área farmacêutica pode contribuir significativamente em melhores caminhos para seguimentos farmacoterapêuticos eficazes, prevenção de danos e reações, atendendo da melhor maneira as necessidades do usuário de medicamentos o que resulta em um profissional melhor capacitado a promover a atenção farmacêutica de qualidade, principalmente em Drogarias onde a automedicação é constante fazendo-se necessário maior cautela e acompanhamento por parte do farmacêutico.

As respostas fornecidas pelos profissionais farmacêuticos estão interligadas ao real entendimento do conceito de atenção farmacêutica que os mesmos possuem, o que na verdade denota a conceituação equivocada desta prática. Nesta pesquisa foi demonstrado que mais de 50% dos profissionais entrevistados, acredita realizar atenção farmacêutica, porém apenas realizam a dispensação de medicamentos, prestando instruções e orientações de modo geral e pouco específico e até mesmo automaticamente com pouca ou nenhuma interação com o paciente.

Como a atenção farmacêutica é entendida como uma atividade especializada e personalizada voltada ao bem-estar do usuário e da comunidade e concomitantemente interligada às demais ações de saúde, notou-se que estes profissionais possuem nenhum ou pouco entendimento da função da Atenção Farmacêutica e sua importância para uso seguro e racional de medicamentos e promoção à saúde (FILH; BATISTA, 2011).

Filho e Batista (2011) enfatizam que esta pratica ainda é no geral recente e que fatores como capacitação profissional, existência de ambiente reservado para atenção ao usuário, controle de dados, entre outras ações são indispensáveis à adesão desta modalidade farmacêutica bem como aceitabilidade dos pacientes. Além disso, os autores salientam a importância da constante capacitação profissional, pois conhecimentos clínicos e farmacológicos específicos e atualizados propiciam melhores subsídios para atuação do farmacêutico em questões como prescrições inadequadas, reações adversas, ou até mesmo detectar uma ineficácia terapêutica.

Promoção ao Uso Seguro e Racional de Medicamentos

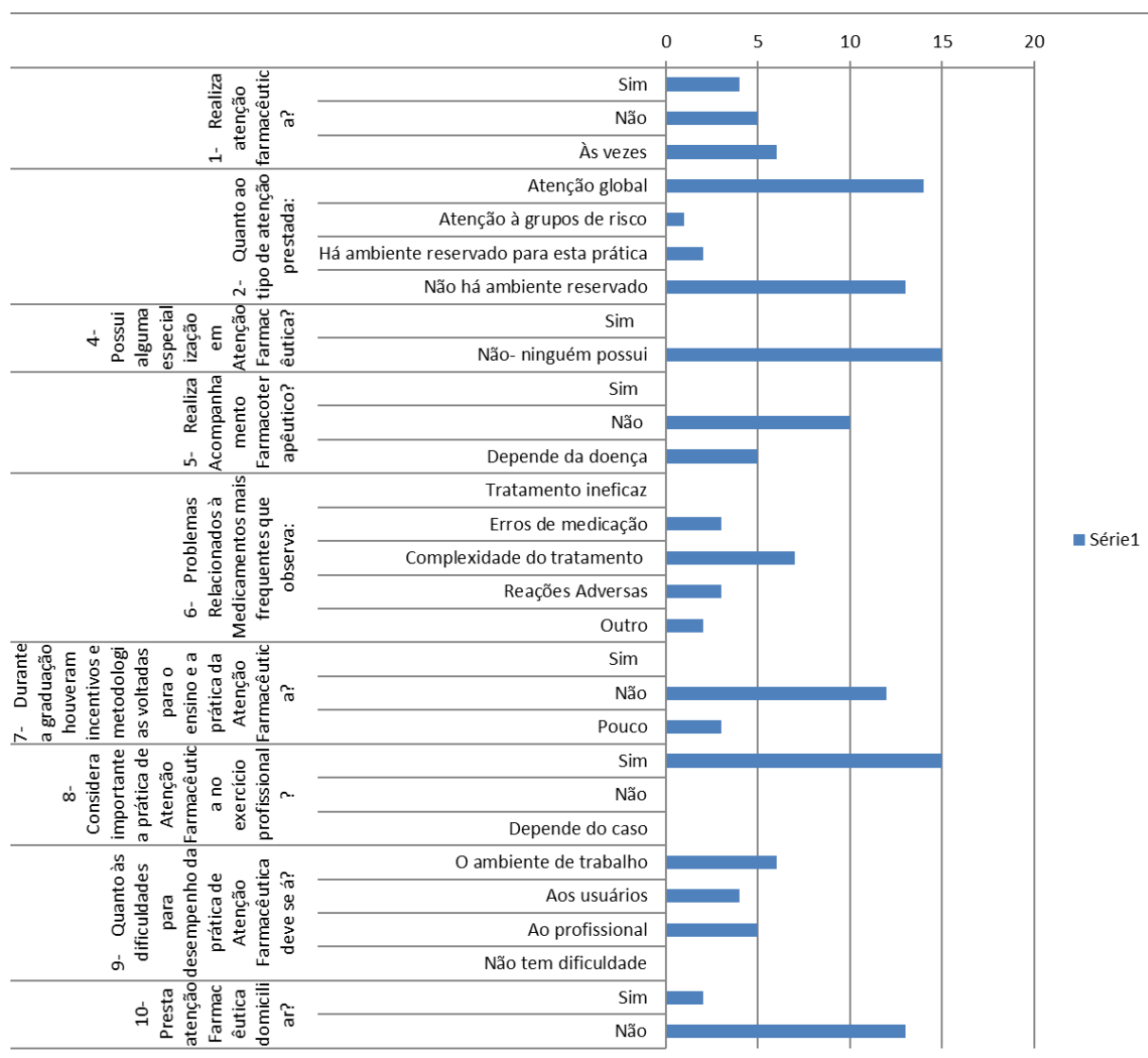
Storpirts et al. (2015) define uso racional de medicamentos como: “processo que compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis, dispensação em condições adequadas, bem como consumo em doses e tempo indicado” Com isso, para que seja possível propiciar ao paciente segurança e efetividade ao utilizar medicamentos, é de suma importância o trabalho em equipe de todos os profissionais de saúde, e neste sentido, o farmacêutico como dispensador e especialista em medicamentos é fundamental para a qualidade do tratamento desde a emissão da prescrição de forma que leve também em consideração características individuais do paciente, acompanhamento e desfecho do tratamento visando a obtenção de resultados satisfatórios.

A Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), iniciou uma abordagem significativa a respeito da atenção farmacêutica no Brasil que tinha por finalidade padronizar as práticas e conceitos sobre a prática profissional, propondo que a prática da atenção farmacêutica seja voltada para orientação farmacêutica, dispensação, atendimento e acompanhamento bem como educação em saúde. Com isso, a atenção farmacêutica objetiva reduzir os riscos e reações adversas relacionadas ao medicamento além de evitar o surgimento de morbidades secundárias (FEITOSA, 2006).

O uso irracional de medicamentos é um problema não apenas local, mas mundial, e estudos comprovam que grande parte dos medicamentos são prescritos e dispensados de forma incorreta ou ineficaz. Fatores como falta de políticas promovam uso racional destes, uso abusivo por parte dos usuários, e negligência dos profissionais da saúde desencadeiam inúmeros problemas de saúde à população o que irá interferir indiretamente no desbalanceamento e gastos de recursos públicos os quais poderiam ser evitados (MESSIAS, 2015).

Avaliação sobre o perfil da Atenção Farmacêutica prestada

Figura 6: Avaliação sobre o perfil da atenção farmacêutica prestada pelos profissionais e grau de conhecimento acerca dos temas propostos



Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados obtidos com esta pesquisa demonstraram que a maioria dos farmacêuticos realiza atenção do tipo global, porém como dito anteriormente, o entendimento muitas vezes errôneo dos profissionais acerca do conceito de atenção farmacêutica pode ter influenciado os profissionais para a escolha da resposta. Segundo Cipole et al. (2006), “A atenção do tipo global é menos comum do que para grupos de risco, tendo em vista que uma estrutura maior é necessária, exigindo a disponibilidade de tempo e de um maior número de profissionais”

Quanto ao ambiente exclusivo para o desenvolvimento da atenção farmacêutica, é crucial, pois o paciente necessita de cuidado e um ambiente tranquilo que possibilite um trabalho de qualidade (CIPOLLE et al., 2006). Porém, o que foi observado com a análise dos dados é que os

estabelecimentos farmacêuticos não contam com um espaço próprio a realização desta prática farmacêutica.

Interações Medicamentosas e a prática de Atenção Farmacêutica

As interações medicamentosas são definidas por Storpirts et al. (2015) como:

Ações recíprocas dos componentes ativos dos medicamentos, onde os efeitos resultantes podem ser benéficos quando melhoram a atividade e eficácia terapêutica ou reduzem seus efeitos adversos. As interações são prejudiciais quando aumentam exageradamente os efeitos farmacológicos dos princípios ativos, ou estes se antagonizam a ponto de anular, mesmo que parcialmente, seus efeitos terapêuticos, podendo causar potencial toxicológico(STORPIRTS et al. 2015, p. 25)

De acordo com Storpirts et al. (2015), entre cerca de 60.000 tipos de substâncias com os quais a população possa entrar em contato, incluem-se os ativos de inúmeros medicamentos. Essas substâncias ao adentrar o organismo por diferentes vias, poderão causar diversos efeitos e atividades benéficas ou nocivas. Mesmo que o fármaco seja definido como agente terapêutico, imunologicamente são reconhecidos como substâncias estranhas. Além disso, o produto de seu metabolismo gera radicais e subprodutos muitas vezes tóxicos.

Essas grandes variedades de efeitos podem resultar de atividade sinérgica ou antagônica, ou seja, basicamente potencializando, ou bloqueando umas às outras respectivamente. Neste aspecto, o farmacêutico deve estar atento e avaliar meticulosamente as consequências das interações e ter vasto conhecimento de Farmacologia, especificamente sobre a cinética, dinâmica e bioquímica dos agentes farmacológicos, sobretudo quando o paciente apresentar terapia múltipla (STORPIRTS et al., 2015).

O farmacêutico, por meio da prática profissional voltada à atenção farmacêutica, pode acompanhar a farmacoterapia, orientando e intervindo quando necessário, buscando melhoria na educação em saúde e na qualidade de vida do paciente. Com isso, é notória a importância da atenção farmacêutica na identificação e resolução das interações fármaco-nutriente, bem como evidenciar as implicações dessas interações no efeito terapêutico do fármaco ou no estado nutricional. Sabe-se das várias possibilidades de interações farmacológicas que podem ocorrer, e estas causar prejuízos ao efeito do fármaco e à resposta clínica efetiva.

Sobretudo no âmbito de Drogarias onde existe grande deficiência na prática de atenção farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico, problemas inerentes a interações medicamentosas são frequentes e podem muitas vezes passar despercebidas tanto pelo paciente como pelos profissionais da saúde. Este fato ocorre por vários motivos, como falta de conhecimento dos profissionais envolvidos acerca da cinética e dinâmica farmacológica, além do distanciamento do paciente, muito evidenciado na maioria das Drogarias, local em que pela venda praticamente livre de medicamentos a automedicação resulta em interações as quais podem ser fatais ou prejudicar o tratamento do paciente ou sua própria qualidade de vida.

As interações medicamentosas são definidas como leves, graves e moderadas, conforme a gravidade dos seus efeitos, sendo as interações leves pouco perceptíveis, sendo um bom exemplo a interação dos diuréticos Tiazídicos e anticolinérgicos. (STORPIRTS et al., 2015). Interações consideradas moderadas fazem aparecer efeitos nocivos por conta da ação recíproca dos fármacos. Nesse tipo de interação o efeito é controlável por meio de redução ou aumento de doses dos componentes, ou até mesmo distanciando suas administrações (STORPIRTS et al., 2015).

Já as interações graves são consideradas letais ou de intensidade irreversível ao paciente. É um exemplo bem frequente são os efeitos de certos anti-histamínicos com antifúngicos que contém Cetoconazol e Itraconazol ou antibiótico como eritromicina. Os resultados de tais interações são graves e podem ocasionar taquicardia, arritmia e parada cardíaca (STORPIRTS et al., 2015).

Em pacientes idosos, de condição grave ou de unidades de UTI, deve-se ter cuidado dobrado já que são prescritas vários medicamentos diferentes. As incidências das interações oscilam de 3 a 5% nos pacientes que recebem poucos medicamentos e até 20% nos que recebem de 10 a 20 drogas. As interações podem ser classificadas como farmacocinéticas e farmacodinâmicas (BISSON, 2007).

Destaca a grande necessidade da atuação do farmacêutico, o qual pode colaborar com a diminuição dos riscos dessas interações o que irá possibilitar a confiança do paciente. Vários são os fatores relacionados para o sucesso farmacoterapêutico, entre eles o diagnóstico correto e o entendimento da doença, a escolha correta do medicamento o seu acesso.

Com isso, é fundamental o papel do profissional farmacêutico na orientação ao paciente uma vez que de acordo com os dados avaliados entre os motivos relacionados à demanda a estes estabelecimentos farmacêuticos estão a falta de acesso aos serviços de saúde, o não

entendimento do conceito de atenção farmacêutica e de como exercê-la, falta de interesse por parte do próprio usuário e formação deficiente na área. É fundamental nos serviços de saúde a criação e evolução de programas de atenção farmacêutica para que seja possível detectar, prevenir e solucionar problemas, intervindo na terapêutica medicamentosa e conseqüentemente proporcionar uma melhora da qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a atenção farmacêutica vem passando por um processo de valorização, principalmente posteriormente a criação do SUS, todavia, sobretudo em Drogarias, a incorporação e consolidação desta prática ainda é precária e insuficiente por inúmeros motivos tais como : ambiente de trabalho inadequado, características inerentes ao profissional farmacêutico, e até mesmo ao próprio usuário que muitas vezes não preocupa-se ou desconhece a importância de solicitar acompanhamento farmacêutico para evitar problemas relacionados à medicamentos (STORPIRTIS et al., 2015).

Grande parte dos profissionais entrevistados afirma realizar atenção farmacêutica, entretanto, essa atividade não é demonstrada na sua prática e este entendimento pode impedir a realização de um serviço de cuidado ao usuário completo que ofereça as condições necessárias a uma atenção de qualidade. Devemos considerar ainda que estes profissionais enfrentam dificuldades como a falta de formação na área da atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS

BISSON, M. P.. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.

ROVERS, J. P. **Guia prático da atenção farmacêutico**: manual de habilidades clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **Método clínico de atenção farmacêutica**, São Paulo, março. 2011. Disponível em: < <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatencaofarmaceutica.pdf> >. Acesso em: 05/10/2016.

MESSIAS, M. C. F. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos**, São Paulo, Jan/abr. 2015. Disponível em: < http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/16_jan_abr_2015/Science_06_01_07-14.pdf >. Acesso em: 05/10/2016.

FEITOSA, F. P. Júnior. **O Papel do Farmacêutico no Controle do Uso Racional de Antibióticos**, Ceará, Ago. 2006. Disponível em: <

http://www.esp.ce.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=199:o-papel-do-farmacutico-no-controle-do-uso-racional-de-antibiticos&id=32:esp.-assistncia-farmacutica > Acesso em: 06/10/2016.

RIBEIRO FILHO, J.; BATISTA, L. M. **Perfil da atenção farmacêutica nas farmácias comerciais no município de João Pessoa-PBN**, João Pessoa, Maio. 2011. Disponível em: < <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-3-9.pdf> > Acesso em: 03/10/2016.

BORTOLON, P. C.; Karnikowski, M. G.; ASSIS, M. **Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso**. Rio de Janeiro, Março. 2004. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/12automedicacao1.pdf> > Acesso em: 12/10/2016.